

COMUNICADO DE IMPRENSA

Roma, 21 de março de 2026

Rumo a uma unidade mais madura: o mandato do Papa Leão XIV ao Movimento dos Focolares

O Santo Padre convida-nos a renovar o carisma de Chiara Lubich com verdade e coragem e exorta-nos a sermos um «povo da paz» num mundo marcado por divisões e guerras.

A chegada do Papa Leão XIV foi acolhida com um caloroso aplauso dos 320 participantes da Assembleia Geral do Movimento dos Focolares, recebidos em audiência no Vaticano. «Com aquele aplauso — disse o copresidente recém-eleito, Roberto Almada — quisemos expressar a nossa alegria. Fiquei impressionado com o seu olhar de gratidão e encorajamento a todos os membros do Movimento: sacerdotes, famílias, jovens, focolarinos».

Desde as primeiras palavras, o Papa Leão XIV chamou a atenção para a raiz do carisma: «Cada um de vós foi atraído pelo carisma da Serva de Deus Chiara Lubich». A unidade, sublinhou ele, continua a ser o coração da dádiva que o Espírito Santo oferece hoje à Igreja e ao mundo.

Um povo da paz chamado a ser baluarte contra a barbárie

O tema da paz marcou fortemente o discurso do Santo Padre. Ele reconheceu que «também por meio de vós, Deus preparou, nas últimas décadas, um grande povo da paz», chamado hoje «a servir de contrapeso e de barreira a tantos semeadores de ódio que fazem recuar a humanidade para formas de barbárie e de violência». Palavras que confirmaram o trabalho da Assembleia que refletiu sobre como contribuir de modo mais eficaz para restabelecer os laços sociais, superar as polarizações e promover o diálogo e a fraternidade nos territórios e nas regiões onde o Movimento está presente.

Margaret Karram, reeleita presidente do Movimento, comentou: «O Papa sublinhou mais uma vez que, hoje, mais do que nunca, há necessidade de unidade num mundo dividido e em guerra. Colocou ainda mais no centro a necessidade de viver mais e melhor a nossa vocação à fraternidade. Fiquei impressionada com o reconhecimento do Papa pelo trabalho do Movimento no campo ecuménico, inter-religioso e noutros âmbitos».

A responsabilidade da fase pós-fundação

Uma passagem particularmente significativa dizia respeito ao momento histórico que o Movimento está a atravessar. O Papa Leão XIV recordou que: «a vós está confiada a

responsabilidade de manter vivo o carisma do Movimento na fase pós-fundação», uma fase

que não termina com a geração imediatamente a seguir à fundadora, mas que «se prolonga para além dela». Convidou o Movimento a distinguir com lucidez e honestidade aquilo que pertence ao núcleo essencial do carisma daquilo que, com o tempo, pode mudar. Afirmou com clareza que é necessário discernir «que aspetos da vossa vida comunitária e do vosso apostolado são essenciais e, por isso, devem ser mantidos» e «que ferramentas e práticas, embora utilizadas há muito tempo, não são essenciais ao carisma... ou têm apresentado aspetos problemáticos e, portanto, devem ser abandonadas».

As palavras do Papa sobre a transparência – «condição de credibilidade» e direito de todos, pois o carisma é um dom partilhado – confirmaram e reforçaram uma orientação já amadurecida na Assembleia. Um Movimento mais corresponsável é o passo necessário para viver a unidade hoje.

Um processo de renovação partilhado: as diretrizes para os próximos cinco anos (2026–2031)

A reflexão sobre os desafios e as questões críticas iniciada na Assembleia Geral revelou que, na origem de muitos problemas atuais do Movimento, está a necessidade de uma compreensão mais madura da unidade, núcleo fundador do carisma de Chiara Lubich. Por isso, foi iniciado um processo de reflexão e de aprofundamento a todos os níveis.

Neste contexto, pretende-se: trabalhar para superar divisões e polarizações através da ação das comunidades do Movimento dos Focolares que vivem nas regiões e nas «periferias» do mundo, em sinergia com todos aqueles que partilham o princípio evangélico da unidade, através do diálogo e da colaboração; apoiar redes empenhadas na promoção da paz e na educação para a não violência; desenvolver uma visão integral do cuidado do planeta e das pessoas; fortalecer as famílias e as comunidades como espaços de proximidade e de apoio recíproco. Além disso, torna-se essencial promover uma utilização ética e responsável das tecnologias e da inteligência artificial, envolvendo todas as gerações, assim como valorizar a contribuição dos jovens e a riqueza que surge do encontro entre diferentes experiências e sensibilidades.

Com uma abordagem fundamentada na qualidade dos relacionamentos, na transparência, na participação e na responsabilidade partilhada, o Movimento renova o seu compromisso de trabalhar para que cada lugar se torne um espaço de encontro e de colaboração ao serviço do bem comum e da paz.

Stefania Tanesini
+39 3385658244